

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Vínculo afetivo professor e aluno e seus desdobramentos para a aprendizagem no período transitório

Dirlei Salete do Amaral Brancher

*dirleiamaral@unochapeco.edu.br*

Universidade Comunitária da Região de Chapecó -UNOCHAPECÓ

Márcia Luíza Pit Dal Magro

*mapit@unochapeco.edu.br*

Universidade Comunitária da Região de Chapecó -UNOCHAPECÓ

**RESUMO.** Os alunos que chegam aos sextos anos oriundos da escola municipal na realidade que será estudada têm, na sua grande maioria, uma maior vulnerabilidade social e econômica. Estas situações exigem acolhimento diferenciado, com atividades integradoras, que motivem, despertem esses alunos para a aprendizagem, para a vida. Nesse sentido, compreender melhor esta realidade por meio da pesquisa, e atuar nesta escola como professora e gestora pode contribuir para qualificar as ações institucionais voltadas à constituição de relações de vínculos positivos que contribuam com a inclusão dessas crianças e seu processo de aprendizagem. A proposição proposta trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo e visa responder: como se constrói o vínculo afetivo na relação professor-aluno e quais seus desdobramentos para a aprendizagem, objetivando-se compreender como esse vínculo afetivo acontece na relação professor-aluno e quais os seus desdobramentos para a aprendizagem de estudantes do sexto ano do ensino fundamental que ingressam em uma nova escola.

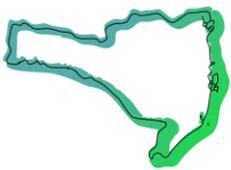
**PALAVRAS-CHAVE:** afetividade, vínculo, aprendizagem

**ABSTRACT.** The students who reach the sixth grade from the municipal school in the reality that will be studied have, for the most part, a greater social and economic vulnerability. These situations require a differentiated reception, with integrative activities that motivate and awaken these students to learning, to life. In this sense, better understanding this reality through research, and working in this school as a teacher and manager can contribute to qualifying institutional actions aimed at establishing positive bonding relationships that contribute to the inclusion of these children and their learning process. The proposed proposition is qualitative and field research and aims to answer: how the affective bond is built in the teacher-student relationship and what its consequences are for learning, aiming to understand how this affective bond happens in the teacher-student relationship and what its consequences are for the learning of students in the sixth year of elementary school who enter a new school.

**KEY WORDS:** affection, learning, bond

### INTRODUÇÃO.

Para Zimmermann “[...] o ser humano se constitui sempre a partir de um outro” (2010, p. 22), portanto, as relações vinculares são fundamentais para o desenvolvimento humano. Remetendo-se ao campo da educação, estudos como de Carvalho, Rolón e Melo (2018) e Madruga (2020) apontam que vínculos afetivos positivos entre professor e aluno ajudam nos processos de ensino e aprendizagem na escola. Sarmiento (2010, p. 14) também aponta que: “[...] a sala de aula precisa ser espaço de formação, de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade, do desenvolvimento do ser humano.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Sarmento (2010) aponta que o professor, ao estimular o aluno, tem por consequência, uma ajuda na aprendizagem deste, sendo que esse aluno, que já terá sentimentos de confiança e consideração por seu docente, terá mais pretensão de adquirir conhecimentos, acabando por transformar o espaço educacional um ambiente acolhedor e favorável à edificação do aprendizado (ZIMERMAN,2010, p.23).

Assim, o vínculo positivo entre professor e aluno sugere uma situação favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento, assim como um vínculo negativo poderá interferir negativamente nestes.

É com base nas concepções de Henri Wallon que nortearemos esta pesquisa, cujo foco se encontra na afetividade entre professor e aluno, bem como nas suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem. Destacando a participação de professores e alunos do sexto ano da escola/turma em pesquisa, com o objetivo de unir elementos imprescindíveis à elaboração dos pressupostos, que venham contribuir para nossas reflexões e estudos sobre o vínculo afetivo professor-aluno e seus desdobramentos, assim como à aprendizagem no período transitório dos alunos em pesquisa.

Henri Wallon é um autor que contribui de forma importante para pensar a relação entre afetividade e aprendizagem por meio de sua teoria psicogenética. “A afetividade, para Wallon, é entendida como um conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar quando o homem é atingida e afeta o mundo que o rodeia” (DÉR, 2004, p.64). Suas teorias refletem sobre comportamento, desenvolvimento, das crianças, alunos, refletindo sobre o papel do professor não somente no aspecto cognitivo, mas na dimensão afetiva.

Segundo Henri Wallon (2012) o conjunto ou a dimensão afetividade, conforme postula a sua teoria de desenvolvimento, oferecem as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão. Esses sinalizadores de como se é afetado são recursos de expressão, de comunicação, de sociabilidade, tanto para atrair como para repelir o outro.

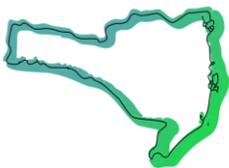
A partir da teoria de Wallon, compreendemos que o trabalho do professor exige compreensão e envolvimento no ambiente escolar, e, pois, este é figura central no processo de construção de vínculos afetivos positivos com os alunos.

Como mestranda, busco pesquisar sobre a temática da afetividade e aprendizagem, destacando a importância dos professores oferecer em sala de aula e no ambiente escolar, mais do que conteúdos aos seus alunos, promovendo um clima educacional repleto de ações que motivem o aluno como sujeito ativo e atuante no processo de construção do conhecimento, mantendo uma boa relação afetiva.

### MATERIAIS E MÉTODOS.

De caráter descritivo, exploratório, esta pesquisa será qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira, (2009) “a pesquisa qualitativa [...] não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. A pesquisa qualitativa usa dados como palavras, frases, imagens, examina evidências com dados verbais e visuais, que poderão ser dados empíricos ou coletados de forma sistemática, e faz uso desses dados para entender, compreender o fenômeno”

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Esta pesquisa fará o movimento de estudos das relações e fenômenos com vistas a contribuição social dos resultados construídos no ambiente escolar, com os professores e alunos, com os quais iremos intervir, descrevendo fenômenos relativos ao público envolvido.

Segundo Minayo (2012) precisamos conhecer os termos estruturantes da pesquisa qualitativa, definição do objeto formando pergunta, delineando estratégias de campo, dirigindo-se informalmente ao espaço, ambiente da pesquisa, indo ao campo munido de teoria e hipóteses, organizando o material secundário e empírico.

A pesquisa será de campo, pretendendo buscar as informações empíricas diretamente com a população pesquisada. Entende-se “[...] por Campo, na pesquisa qualitativa, o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação” (MINAYO, 2001, p.201).

O pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas, procurando nos aproximar cada vez mais dos envolvidos nesse processo, para obter maior número de informações.

[...] o trabalho de campo deve ser realizado a partir de referências teóricas e também de aspectos operacionais. Isto é, não se pode pensar num trabalho de campo neutro. A forma de realizá-lo revela as preocupações científicas dos pesquisadores que selecionam tanto os fatos a serem observados, coletados e compreendidos como o modo de recolhê-los. [...] o campo da pesquisa social não é transparente e tanto o pesquisador como seus interlocutores e observados interferem dinamicamente no conhecimento da realidade (MINAYO, 2001, p.203).

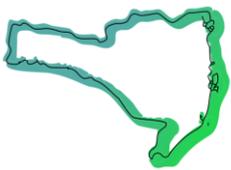
A pesquisa de campo leva em consideração o referencial teórico, valorizando as preocupações científicas dos pesquisadores, selecionando fatos que são observados, coletados e compreendidos, interferindo socialmente no conhecimento da realidade.

A pesquisa acontecerá numa escola pública estadual localizada no município de Caxambu do Sul, estado de Santa Catarina, junto a uma turma do sexto ano do ensino fundamental. Nessa escola estudam 354 alunos, em dois níveis de ensino: ensino fundamental anos finais e ensino médio. A instituição funciona nos três turnos, atendendo 29 alunos especiais, na sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

O município de Caxambu do Sul, segundo o último o IBGE (2021), conta com 4.252 mil habitantes, com o IDH, Índice de Desenvolvimento Humano baixo. O mesmo tem como base a agricultura, avicultura, empresas de laticínios e confecção de roupas, sendo que as famílias dos alunos trabalham no carregamento de aviários, são diaristas nas propriedades rurais e trabalham nas empresas locais. Destaca-se ainda que vários pais dos familiares dos alunos dessa escola não têm trabalho fixo, sendo beneficiários de programas sociais dos governos federal, estadual e municipal (bolsa família, vale gás, bolsa estudante), e cestas básicas fornecidas pela Secretaria Social do município, o que indica vulnerabilidade social.

A escola está localizada na área urbana e atende alunos da cidade e do interior. O quadro de funcionários da escola é composto pela equipe gestora: direção e dois assessores, uma orientadora Educacional, uma assistente técnica pedagógica, sete professores efetivos e trinta e um ACTS (professores contratados temporariamente).

Participarão do estudo cinco professores que atuam na turma do sexto ano do ensino fundamental e cinco alunos que estudam nesta. Os critérios de inclusão dos professores serão: atuar na escola desde o início do ano letivo de 2023; aceitar participar do estudo. Os critérios de exclusão serão: estarem afastados do trabalho no período do estudo; terem ingressado na escola depois do início do ano letivo de 2023, ou se recusarem a participar do mesmo. Já os critérios de inclusão dos alunos serão: estarem regularmente matriculados no sexto ano do ensino fundamental; assentirem a participação no estudo; que seus pais ou responsáveis consentam na participação dos mesmos no estudo. Os critérios de exclusão dos alunos serão: estarem afastados da escola na ocasião da pesquisa; não assentirem participar



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



do estudo; não terem o consentimento dos pais ou responsáveis para participação no estudo. Para a produção das materialidades empíricas serão utilizados como instrumentos e técnicas de pesquisa observações participantes registradas em diário de campo, entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa e pesquisa documental. As observações participantes acontecerão em momentos diversos do cotidiano escolar como a chegada dos alunos à escola, o recreio, momentos da sala de aula etc. Essas observações serão registradas em diário de campo em que será realizada a descrição das situações observadas e das percepções da pesquisadora.

Segundo Minayo (2001), as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas fechadas e abertas. O entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada, permitindo que as pessoas respondam mais nos seus próprios termos do que as entrevistas estruturadas, mas ainda forneçam uma estrutura maior de comparabilidade do que nas entrevistas não estruturadas. Serão entrevistados cinco professores que dão aula para o sexto ano do ensino fundamental, de acordo com roteiro específico. Estes serão convidados a participarem do estudo pela pesquisadora, que irá abordá-los na ocasião do intervalo das aulas na escola.

As rodas de conversa serão realizadas com cinco alunos da turma do sexto ano do ensino fundamental em três encontros, que serão orientados por roteiro específico. Os mesmos serão escolhidos por meio de sorteio, sendo que se o aluno sorteado não assentir ou não tiver a autorização dos pais ou responsáveis para a participação, será sorteado um novo nome, e assim sucessivamente, até chegar ao número previsto de participantes. As rodas de conversa com as crianças serão planejadas de forma a considerar a idade dos alunos e a inclusão de aspectos lúdicos que possam facilitar o diálogo. As entrevistas e rodas de conversa serão gravadas em gravador digital e posteriormente transcritas.

A pesquisa documental acontecerá nas atividades avaliativas da turma, realizadas pelos professores, e registro de notas dos alunos.

A análise das informações será realizada por meio da análise temática de conteúdo proposta por Minayo. Esta inclui um conjunto de fases que devem ser seguidas, para que o pesquisador tenha sucesso e as informações, registros, possam ser bem aproveitados futuramente nos escritos da dissertação. Segundo Gomes e Minayo (2001, p.76):

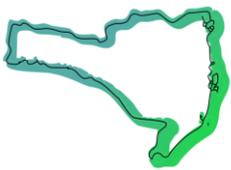
A análise temática compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise é a fase em que o investigador: [...] organiza o material a ser analisado. Nesse momento, de acordo com os objetivos e questões de estudo, definimos, principalmente, unidade de registro, unidade de contexto, trechos significativos e categorias.

De acordo com Minayo (2001, p.76): “[...] a fase de exploração é a aplicação do que foi definido na pré-análise e pode exigir uma leitura mais atenta, portanto esta fase pode ser mais demorada”. Essa fase é considerada mais longa, será realizada com bastante atenção, uma vez que serão analisados todos os aspectos dos dados coletados, sendo necessário realizarmos várias vezes a leitura de um mesmo material.

Em seguida, temos a fase da interpretação dos dados produzidos, que vem na tentativa de desvendar o conteúdo que está sendo estudado. Categorizando os dados coletados a partir das entrevistas realizadas e realizada a análise de forma mais atenta, considerando todos os aspectos é na fase da interpretação que iremos esclarecer de forma bastante apurada o conteúdo objeto de pesquisa.

Após a última etapa da análise temática, vamos nos debruçar sobre as características próprias do fenômeno que estamos pesquisando, desvelado pela opinião(olhar) dos professores e alunos envolvidos na pesquisa sobre o vínculo professor - aluno e seus dobramentos para a aprendizagem no período transitório, dados importantes para a nossa dissertação.

A pesquisa seguirá os preceitos éticos previstos nas resoluções 466/2012 e 510/2016 do CONEP, e iniciará após aprovação do estudo pelo CEP/Conep da Unochapecó. Os professores participantes do estudo deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – maiores de idade e o Termo de Consentimento para Uso de Voz. Os pais ou responsáveis das crianças participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais e/ou responsáveis e o Termo de Consentimento para Uso de Voz para menores de idade. As crianças participantes do estudo deverão



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



assinar o Termo de Assentimento para menores de idade (ANEXO V). Também a/o responsável pela escola deverá assinar o Termo de Consentimento para uso de Dados em Arquivos. Segue ainda assinada a Declaração de Ciência e Concordância da Instituição Envolvida.

### PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O VÍNCULO

Foi realizado levantamento das produções acadêmicas relacionadas ao tema desta pesquisa, a fim de observar a quantidade e o direcionamento adotado pelos estudos. Foram pesquisados artigos, teses e dissertações publicados nos quatro últimos anos nas seguintes bases de dados: BNTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), Portal periódicos da Capes, Scielo e Revista Pedagógica. As palavras chaves utilizadas foram “afetividade” AND “ensino e aprendizagem” OR “ensino-aprendizagem” AND escola. Essa pesquisa foi realizada nos meses de outubro a janeiro (2022 e 2023).

A pesquisa nas bases foi um dos suportes que tive para refletir sobre a quantidade de trabalhos encontrados sobre a temática pesquisada/estudada e a real relevância em seguir em frente, na continuidade da pesquisa conforme tema a ser explorado.

Após concluir a pesquisa nas bases de dados, percebe-se o pequeno número de teses, artigos ou dissertações encontradas relacionados ao meu objeto de pesquisa, formalizando a relevância do meu tema a ser pesquisado. A partir desse momento importante de pesquisa/reflexão, pretendo com minha pesquisa, estudar sobre o vínculo professor aluno no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos professores e alunos.

#### Afetividade e aprendizagem na perspectiva de Henri Wallon

Henri Wallon (1879-1962) foi um pensador que dedicou grande parte de sua vida a estudar o desenvolvimento infantil e a relação entre a afetividade e o processo de aprendizagem, trazendo contribuições importantes para pensar a interação entre professor e aluno no contexto escolar. Para Wallon, o processo de ensino-aprendizagem deve ser entendido como unidade para a qual a relação interpessoal entre o professor e o aluno é um fator determinante (MAHONEY, ALMEIDA, 2005).

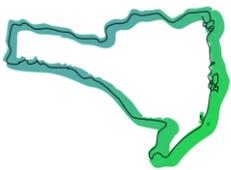
Apesar de Piaget e Vygotsky terem, em seus estudos, dado importância ao papel da afetividade no processo de aprendizagem, foi Wallon que trabalhou mais profundamente esta questão, colocando que a vida psíquica evolui a partir de três dimensões: motora, afetiva e psíquica, que coexistem, atuam e se desenvolvem de forma integrada e, mesmo que em determinado momento uma dimensão pareça dominar, essa dominância se alterna e as conquistas ocorridas em uma são incorporadas às outras.

Wallon, a partir da sua psicologia genética, esperava que seus estudos fossem aproveitados pela pedagogia como fonte de pesquisas para a educação. Também era esperado que eles gerassem princípios que orientassem o desempenho do professor como criador de condições promotoras do desenvolvimento de seus alunos (MAHONEY, 2004, p.21).

Wallon indica que a teoria psicológica acrescenta dados, informações importantes para o desempenho do professor, sem ter um caráter normativo. O professor precisa ter conhecimentos teóricos sobre cada estágio do desenvolvimento e como este influencia o comportamento da criança e sua forma de interação com o mundo. O autor apresenta cinco estágios do desenvolvimento onde ocorre a alternância entre aspectos afetivos e cognitivos.

O primeiro estágio seria o impulsivo-emocional (0 a 1 ano). Nesse estágio o bebê tem uma relação forte com a mãe, onde o tônus e a emoção estão intimamente ligados, possibilitando a comunicação entre os dois por meio de diálogo tônico.

O recurso de aprendizagem nesse momento é a fusão com outros. O processo ensino-aprendizagem exige respostas corporais, contactos epidérmicos, daí a importância de se ligar ao seu cuidador, que segura, carregue, que embale. Através dessa fusão, a criança participa intensamente do ambiente e, apesar de percepções, sensação nebulosa, pouco clara, vai se familiarizando e apreendendo esse mundo, portanto, iniciando um processo de diferenciação (MAHONEY, ALMEIDA, 2005, p. 22).



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O segundo estágio é o sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos), no qual a criança começa a caminhar e falar, fazendo a exploração espacial, ambiente, conhecendo a realidade. Neste é importante que o professor ofereça uma diversidade de experiências que facilitem a diferenciação da criança em relação aos objetos. Nessa fase exige do professor oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos as crianças, alunos, possam participar igualmente, respondendo as insistentes indagações que o aluno faz, na busca de conhecer o mundo exterior, auxiliando-o para a sua diferenciação em relação aos objetos.

No terceiro estágio denominado personalismo (3 a 6 anos), predomina a diferenciação entre o eu e o outro, em que a criança se descobre diferente do adulto e das outras crianças, e aprende principalmente pela oposição ao outro. Neste estágio “[...] o tipo de afetividade que facilita essas aprendizagens comporta oportunidades variadas de convivência com outras crianças de idades diferentes e aceitação dos comportamentos de negação, lembrando que são recursos de desenvolvimento” (MAHONEY, ALMEIDA, 2005, p. 23)

O professor precisa nessa fase oportunizar a criança, atividades diferentes e possibilidades de escolha das atividades que mais a atraiam, motivando-a para o processo ensino aprendizagem. Nesse estágio do personalismo a direção é para si mesma, a criança aprende pela oposição ao outro, pela descoberta do que a distingue do outro. Por isso a importância do professor, para trabalhar a afetividade, facilitar, oportunizar a convivência com crianças de idades diferentes e aceitação dos comportamentos de negação. Muitas vezes não querem, não gostam, mas isso faz parte desse estágio de desenvolvimento da criança.

O quarto estágio é o categorial (6 a 11 anos), caracterizado por uma diferenciação maior entre o eu e o outro do estágio anterior, pela objetividade, com escolhas mais definidas, com processo de socialização mais avançado. Este permite condições mais estáveis para a exploração mental do mundo físico, “[...] mediante atividades cognitivas de agrupamento, classificação, categorização em vários níveis de abstração até chegar ao pensamento categorial” (MAHONEY, ALMEIDA, 2005, p. 24).

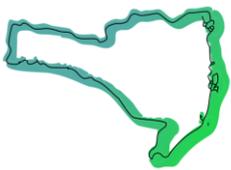
Nesse estágio que é o início do período escolar, o aluno começa a descobrir diferenças e semelhanças entre objetos, imagens e ideias, predominando a razão. E essa predominância da razão vai se expressar em representações claras, precisas, que ao longo do tempo se transformarão em conceitos e princípios. O professor nesse estágio precisa levar em consideração o que o aluno já sabe, considerando-o como integrante do processo de ensino e aprendizagem. As atividades diferenciadas, com apropriação de certos conteúdos, as formas de avaliação, podem ajudar o aluno revelar sentimentos e valores, favorecendo a descoberta do mundo.

O quinto estágio (11 anos em diante) é marcado pela exploração de si na busca de uma identidade autônoma. Nesta fase o adolescente precisa se autoafirmar e ao mesmo tempo se integrar aos grupos, sendo fundamental o apoio nos pares.

No quinto estágio, que abrange a puberdade e a adolescência, que vai dos 11 anos em diante, aparece a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, autoafirmação, questionamentos, para isso, o adolescente se submete e se apoia em seus pares, contrapondo-se a valores tais como interpretados pelos adultos com quem convive. O domínio de categorias cognitivas de maior nível de abstração, nas quais a dimensão temporal toma relevo, possibilita a discriminação mais clara dos limites de sua autonomia e de sua dependência (Mahoney, 2005).

Essa é a fase, idade dos alunos da turma que eu desenvolverei o projeto. Essa idade exige dos professores desenvolvimento de atividades que venham a contribuir para o processo de busca de sua identidade autônoma, esclarecendo dúvidas, respondendo questionamentos desses adolescentes. Eles se apoiam nos professores para esclarecer, orientá-los e isso conforme trabalhado, faz com que o aluno tenha confiança e respeito pelo professor. E para interferir, agir nesses momentos os professores precisam escutá-los com atenção e respeito, criando laços de afeto e consideração.

Como afirma Galvão (1995, p. 45), “[...] cada nova fase inverte a orientação da atividade e do interesse da criança: do eu para o mundo, das pessoas para as coisas. Trata-se do princípio da alternância funcional”.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Segundo a teoria de Wallon, a afetividade está presente em todos os estágios do desenvolvimento humano. Pois, essa interação é importante no processo de formação da criança, jovem, como ser social, cultural, inserido no meio em que vive.

Segundo Wallon (1995), afetividade, termo que deriva da palavra afeto, pode ser definida como tudo aquilo que nos afeta direta ou indiretamente. Ou seja, trata-se um conjunto de fenômenos psíquicos que é experimentado e vivenciado na forma de emoções e de sentimentos. A afetividade tem papel crucial no processo de aprendizagem, falar da afetividade e aprendizagem é referir-se à essência da vida humana, que por sua natureza social está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo.

No ambiente escolar, a afetividade é vivenciada através das emoções, sentimentos interpessoais entre professor e aluno, fazendo um movimento muito mais intenso, onde o aluno aprende cognitivamente e se desenvolve humana e socialmente.

Afetividade, ao contrário do que pensa o senso comum, não é simplesmente o mesmo que amor, carinho, dizer sempre SIM, ou seja, sentimento apenas positivo, mas, segundo Wallon. O termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A Afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento (SALLA, 2011, p.1).

Ter afeto pelo aluno não é dizer sempre sim para ele, sentimento positivo. O professor também pode dizer não, conforme a necessidade sendo que esses momentos e atitudes firmes ajudarão no processo de desenvolvimento cognitivo, social e humano do educando. Da mesma forma que na sala de aula, na sociedade nem sempre eles terão o sim.

Percebe-se que Henri Wallon concebe a dimensão afetiva como conceito fundamental da sua teoria psicogenética da aprendizagem.

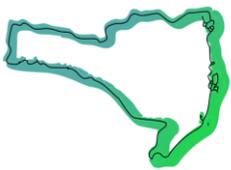
“[...] as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum, costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos, todavia não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações” (GALVÃO, 1999, p. 38).

Entende-se que para Wallon, é relevante que a escola ofereça formação integral, ou seja, intelectual, afetiva e social, e que dentro da sala de aula não deve se considerar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações. Para Bezerra (2006), as ideias de Wallon têm como base os quatro elementos que se comunicam o tempo todo – afetividade, movimento, capacidade cognitiva e formação da personalidade – e que estão íntima e indissociavelmente relacionados entre si.

A teoria de Wallon contribuiu para a compreensão do papel da afetividade na formação do professor, no momento em que o profissional vivencia os seus sentimentos ao longo de sua trajetória profissional. Como esse contato impacta em suas práticas docentes e nos processos formativos pelos quais é responsável (PLACCO, 2014, p.12).

Wallon com suas teorias vem a contribuir, para nós compreendermos como o professor, ator principal no cenário em sala de aula, com suas vivências da formação, trajetória profissional, através da dimensão afetiva, tem importante relevância para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A perspectiva abrangente pela qual Wallon se propõe a estudar as crianças, alunos em desenvolvimento traz significativas contribuições para o modo de olhar e compreender suas condutas no contexto escolar. A dimensão afetiva conforme a teoria de desenvolvimento de Wallon (1995) oferecem as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão, mas podendo atrair ou repelir o outro.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Assim, o tratamento, acolhimento do professor em relação ao aluno, terá repercussões positivas ou negativas para o processo de ensino-aprendizagem. Se o aluno for bem acolhido pelo professor, com regras, ordem, mas, com carinho, será motivado a participar das atividades em sala de aula. Caso contrário, se o professor receber essa criança, aluno sem empatia e hospitalidade, isso repercutirá de maneira negativa.

Entende-se que para Wallon, é relevante que a escola ofereça formação integral, ou seja, intelectual, afetiva e social, e que dentro da sala de aula não deve se considerar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações. Para Bezerra (2006), as ideias de Wallon têm como base os quatro elementos que se comunicam o tempo todo – afetividade, movimento, capacidade cognitiva e formação da personalidade – e que estão íntima e indissociavelmente relacionados entre si.

A escola precisa oferecer a formação integral dos alunos. Não podemos somente pensar, limitar a atuar na esfera cognitiva, em que aluno saiba ler, escrever, construa conhecimento científico, mas, pensar essa criança, jovem como um todo, trabalhando suas emoções, sentimentos, sensações. E ao nos referirmos a formação integral, estamos falando de formação intelectual, afetiva e social. “A escola é considerada um dos meios em que os indivíduos circulam e se relacionam [...] a escola possibilita interações sociais que desenvolvem a competência dos alunos como indivíduos e como grupo para atuar na sociedade” (ALMEIDA, 2012, p.16).

O aluno, quando sair da escola precisa ter os conhecimentos científicos necessários, estando preparado para a vida em sociedade. Alguns irão prestar as provas do ENEM, farão vestibular, cursarão uma faculdade, outros terão que contribuir com seu trabalho para o sustento, despesas das famílias, são obrigados a entrar no mercado de trabalho precocemente. Por isso, dá importância da escola na formação integral dos alunos, preparando-os com atividades desafiadoras, com conhecimentos digitais, desenvolvendo a criatividade, criticidade, auto-estima. Desenvolvendo o processo de humanização com esses educandos, para que sejam humanos, sensíveis, tendo empatia, apresentando condições de atuar na sociedade com respeito e responsabilidade, respeitando as leis, regras, lutando por seus direitos e por vida digna.

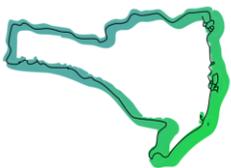
[...] dentro da teoria Walloniana, o papel ativo do professor na constituição da pessoa do aluno dentro das dimensões motora, afetiva e cognitiva. O professor deve ter como base fundamental a premissa de que o aluno conquiste, no plano afetivo, um lastro para o desenvolvimento cognitivo e vice-versa (ALMEIDA, 2004, p.126).

Na teoria Walloniana a defesa quanto ao papel do professor na formação do aluno como pessoa humana, nas dimensões motora, afetiva e cognitiva é evidenciada. O professor precisa ativamente motivar o aluno, acolhendo-o com empatia e hospitalidade, conquistando, ganhando a confiança de aluno. Fazendo com que o mesmo se sinta bem nesse ambiente, sala de aula, gostando do professor, das aulas, sendo participativo e aprendendo com interesse e dedicação. Durante décadas professores atuaram em salas de aulas sem talvez se atentarem para os aspectos afetivos. Mas, a partir de estudos entendemos que trabalhando o afeto entre professor e aluno, é possível ver que a afetividade contribuiu favoravelmente no processo de ensino - aprendizagem dos alunos.

A teoria walloniana traz grandes contribuições para o entendimento das relações entre educando e educador, além de situar a escola como um meio fundamental no desenvolvimento desses sujeitos. A noção de domínios funcionais "entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre é, portanto, da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa" (Wallon, 1995, p. 117).

Isso tudo serve de construto teórico que ajuda na compreensão dos processos de desenvolvimento e é posto como indicador na condução dos processos de ensino-aprendizagem.

Mahoney (2005) argumenta que o processo de ensino-aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor em oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às constantes e insistentes indagações



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



na busca de conhecer o mundo exterior, facilitando, assim, para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos.

Cabe ao professor oferecer diversidades de situações para seus alunos, espaços, atividades diferenciadas, dando oportunidade para que todos participem sem discriminação, conhecendo o mundo exterior, diferenciando sua relação com os objetos. Para que uma nova e autônoma personalidade se forme, é necessária, portanto, a alternância entre momentos de ênfase no exterior, na experimentação, nos vínculos com outras pessoas, e momentos de maior interiorização para que o aluno elabore, incorporando os processos de constituição de si mesmo.

Dessa forma, é necessário que os professores, além de ensinar os conteúdos voltados para a base, também possam auxiliar na construção pessoal de cada aluno, dando-lhes apoio, conversando, estabelecendo regras e guiando-os. Compartilhamos a fala de Mahoney (2005) na afirmação de que educar exige, então, o conhecimento da criança concreta, nas suas condições de existência, da natureza das relações que ela estabelece no seu meio, da influência dos diversos grupos aos quais ela tem acesso.

Para ele, a construção do conhecimento e a perfeita relação entre ensino e aprendizagem dependem também do afetivo. Não se aprende se a estrutura emocional da criança não está bem equacionada. A emoção é a forma que a criança encontra para exteriorizar os desejos, vontades e sua relação com o mundo (Nascimento, 2011, p.34).

Entende-se que, para Wallon, é relevante que a escola ofereça formação integral, ou seja, intelectual, afetiva e social, e que dentro da sala de aula não deve estar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações. Para Bezerra (2006), as ideias de Wallon têm como base os quatro elementos que se comunicam o tempo todo – afetividade, movimento, capacidade cognitiva e formação da personalidade – e que estão íntima e indissociavelmente relacionados entre si.

Durante todo esse processo se percebeu que a discussão sobre o papel da afetividade na educação vem de muito longe, todavia, é necessário que se compreenda que não se pode trabalhar com afetividade (emoção) e intelecto (razão) separadamente, uma vez que ambas caminham juntas.

A partir do momento que o professor reconhece a importância das relações entre os aspectos afetivos e cognitivos com seus alunos, se colocando próximo, auxiliando, os acolhendo, despertará o desejo do aluno em aprender, fortalecendo a sua autoestima. Os alunos valorizarão essa proximidade, constituindo assim a forma de interação afetiva com os professores, fortalecendo os laços afetivos, fortalecendo o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

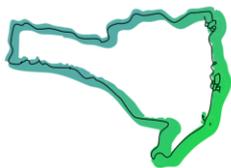
**RESULTADOS.** Pesquisa em andamento

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos que chegam em nossa escola no sexto ano, vindos da escola municipal, estão em fase de adaptação e isso exige da equipe diretiva, pedagógica da escola e professores que promovam ações, projetos de acolhimento e orientações necessárias para que esses educandos não sejam prejudicados, tanto na questão pedagógica, como também emocional.

Pesquisar sobre o vínculo afetivo professor e aluno e seus desdobramentos para a aprendizagem no período transitório é de muita relevância, pois o vínculo afetivo entre professor e aluno, é essencial ao processo de ensino aprendizagem, pois é a partir da confiança estabelecida entre docentes e discentes, que a escola e, o aluno terão resultados educacionais proveitosos, e alunos mais humanos e sensíveis, que farão a diferença da sociedade em que fazem parte.

### REFERÊNCIAS



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



ALMEIDA, Laurinda Ramalho, MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**, São Paulo: Loyola, 2014.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

BEZERRA, Ricardo José Lima. **Afetividade como condição para a aprendizagem**: Henry Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. Revista Didática Sistêmica. UFRS, 2006.

DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

DANTAS, Heloysa et al. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DÉR, L. C. S. **A constituição da pessoa: dimensão afetiva**. In Mahoney, A. A. e ALMEIDA, L. R. (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educar em Revista, nº 36, p. 21-38, 2010.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1999, 1995.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.S. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. 2005.

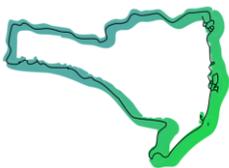
MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Revista da Psicologia da Educação, nº 20 – 2005. Acessado em 16.06.2023.

MINAYO, MCS, **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NASCIMENTO, José Romero Nobre de Carvalho. **Henri Wallon: um pouco de filosofia da educação**. Escola Erasmo Braga, 2011.

SALLA, Fernanda. O Conceito de afetividade de Henry Wallon. novaescola@fvc.org.br. Outubro 2011. novaescola@fvc.org.br

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Afetividade e aprendizagem**. 2010. 34 f. Trabalho de conclusão de Curso (TCC)-Pedagogia/Licenciatura. Faculdade de educação da universidade federal do rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?seque=1>. Acesso em: 20 nov.2022.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



APRENDIZAGEM. Artigo. REI REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU.Vol.9. Nº 20. Julho-Dezembro 2014.Semestral.Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai-

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

ZIMERMAN, David. **Os quatro vínculos.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço a UNOCHAPECÓ pela concessão de bolsa parcial de estudos. Ao programa PPGE da Unochapecó e a professora orientadora.

### APÊNDICES.

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES:

- 1) Há quanto tempo você é professor? 2) Qual sua área de formação?
- 3) Que disciplina ministra para o sexto ano?
- 4) Há quanto tempo atua nesta escola?
- 5) Como são os alunos que chegam da escola municipal (5º ano) e vem estudar no sexto ano nesta escola do ponto de vista do comportamento, desempenho escolar, realidade social, etc?
- 6) Você acha que este processo de transição de escola produz algum impacto nestes alunos? Se sim, quais?
- 7) Como você avalia o acolhimento deles na nova escola?
- 8) Você enfrenta alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem destes alunos? Se sim, que e como você lida com ela?
- 9) Para você, qual a importância do vínculo entre professor e aluno para o processo de ensino-aprendizagem?
- 10) Que estratégias você utiliza para fazer vínculo com os alunos? E como estes respondem a estas estratégias?
- 11) Como você vê a participação das famílias desta turma no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?
- 12) Há outras atividades, metodologias que poderiam ser desenvolvidas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem destes alunos? Quais?
- 13) Como você avalia o desenvolvimento (afetivo, cognitivo, a interação grupal) da turma 62 do início do ano até o momento?
- 14) Você gostaria de comentar mais alguma coisa que julgue importante sobre o tema?

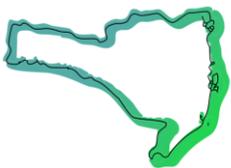
#### ROTEIRO PARA PRIMEIRA RODA DE CONVERSA COM ALUNOS:

Neste primeiro encontro será inicialmente explicada a pesquisa e pedido que as crianças atribuam um nome fictício de sua preferência para serem identificadas na dissertação.

- 1) Quantos anos vocês têm?
- 2) Me contem como foi seu primeiro dia, semana de aula nessa escola nova?
- 3) Como você se sente nessa escola nova?

#### ROTEIRO PARA SEGUNDA RODA DE CONVERSA

- 1) O que vocês mais gostam de fazer na escola? Por quê?
- 2) E tem alguma coisa que vocês não gostam de fazer na escola? Por quê?
- 3) Tem alguma atividade que vocês faziam em sua outra escola, que vocês gostavam, e que não fazem nesta escola nova?



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



4) Vocês participam, se envolve com os demais alunos da escola no recreio, ou em atividades, como jogos, apresentações na escola? E como é para vocês participarem destas atividades?

### ROTEIRO PARA TERCEIRA RODA DE CONVERSA

- 1) Qual é o professor mais querido, legal de sua turma? Por quê?
- 2) Qual a disciplina que vocês mais participam/gostam? Por quê?
- 3) Tem alguma disciplina que vocês não gostam? Por quê?
- 4) vocês têm alguma dificuldade para fazer as atividades que professores pedem? Se tem qual é?
- 5) vocês conseguem se organizar com vários cadernos e mais disciplinas nesta escola nova?
- 6) vocês gostariam de falar mais alguma coisa sobre esta nova escola?